

Carta do Editor

A editoria da RBLA tem o prazer de apresentar aos leitores este número temático que trata de aspectos cognitivos da aprendizagem de línguas. Mais uma vez, a RBLA lhes trás resultados de pesquisas em lingüística aplicada que serão do interesse de uma grande comunidade formada por professores, estudantes e interessados em linguagem.

Este número da RBLA é composto por dez artigos e uma entrevista. O foco dos artigos é perpassado pela avaliação de modelos teóricos que enfocam a cognição humana e sua implementação na aquisição de línguas, além de discussões sobre as bases epistemológicas desses modelos. Dois grandes paradigmas são contrastados: o simbólico e o conexionista. Faz-se clara a preocupação dos pesquisadores contemporâneos com a plausibilidade biológica de modelos teóricos sobre a cognição humana e com a inclusão de aspectos cognitivos e culturais nas teorias de aprendizagem de línguas.

O primeiro artigo, de Vyvyan Evans e Andrea Tyler, expõe a utilização do modelo langackeriano de gramática cognitiva e sua aplicabilidade para o ensino de preposições de verticalidade no inglês como L2. Os autores discutem a natureza imagético-esquemática dos conceitos codificados por preposições e sua base corpórea, dessa forma afastando-se de um tratamento formal para essa classe de palavras e privilegiando uma visão experiencial.

Aparecida de Oliveira Araújo trata da aquisição do *present perfect tense* do inglês como L2, através de um estudo de caso que envolveu dezoito participantes. A autora utilizou duas abordagens para a sua análise: uma de cunho formal e outra de cunho conceptual. Os resultados obtidos indicam uma tendência à transferência de aspectos da língua materna na aquisição de L2.

Augusto Buchweitz apresenta uma revisão bibliográfica de seis estudos que enfocam o estudo de bilíngües através da técnica de neuro-imagem. O autor conclui que há evidências de que o bilingüismo equilibrado se mostra neuro-imagetivamente através de ativações de áreas semelhantes do cérebro para ambas as línguas envolvidas.

Rodrigo Aragão apresenta um estudo de caso em que associa a Biologia do Conhecer à pesquisa narrativa para iluminar a relação entre cognição e emoção no processo de aprendizagem de uma segunda língua. Aragão argumenta que é possível alterar as ações e emoções na conduta da sala de aula através da abordagem narrativa (criação-reflexão).

Sandra Cristina Becker apresenta um estudo sobre o processamento cognitivo de expressões idiomáticas do inglês por nove falantes do português. O arcabouço teórico explorado é a gramática cognitiva langackeriana que oferece as categorias analíticas para a compreensão da trajetória utilizada pelos participantes na construção de sentido.

Adriana Maria Tenuta de Azevedo apresenta um estudo textual de duas reportagens veiculadas por revistas distintas sobre um mesmo evento. A autora demonstra, através da utilização da semântica cognitiva e da noção de modelo cognitivo idealizado, que a manipulação da intencionalidade textual está ligada a aspectos culturais.

Mailce Mota e Márcia Cristina Zimmer apresentam dois paradigmas de investigação da cognição humana, o simbólico e o conexionista, e discutem o modo através do qual cada um deles tem fomentado os estudos sobre aprendizagem de L2.

Margareth Perucci, Ingrid Fantanini, Janaína Weissheimer, Joara Martin Bergsleithner e Raquel D'Ely examinaram a natureza da relação entre memória de trabalho e desempenho em tarefas de L2 através de um estudo experimental. As autoras concluíram que tal relação aparentemente é de natureza híbrida.

Fernando G. Ferreira Jr desenvolve uma analogia entre o desenvolvimento de um grupo de discussão via email e o funcionamento do léxico mental em processos de aquisição de uma língua na visão conexionista. O autor argumenta por uma similaridade dos processos em foco a qual, segundo o autor, ilumina a compreensão das teorizações conexionistas recentes acerca da linguagem.

Marilene Tavares Cortez discute como a concepção de aprendizagem depende diretamente da ontologia que emerge de teorias que buscam o entendimento da cognição humana. A autoria conclui indicando a necessidade da criação de novas metodologias para o estudo da cognição humana, através da junção da psicologia cognitiva e da lingüística cognitiva.

Carla Vianna Coscarelli apresenta uma entrevista com o lingüista Gilles Fauconnier, da University of California at San Diego. Nessa

entrevista, Fauconnier esclarece aspectos cruciais da sua Teoria dos Espaços Mentais, evoluída com a parceria do também lingüista Mark Turner, para o modelo conhecido como Teoria de Mesclagem.

A comissão editorial da RBLA agradece a colaboração de todos os autores, pareceristas e colegas que contribuíram para a feitura deste número.

Heliana Mello.